



---

Comunicação e Acessibilidade na Cultura  
Seminário de Intercâmbio de Experiências no âmbito da  
cultura

Santa Maria da Feira - 23 Novembro 2018

Formadora: Anaísa Raquel  
[anaisaraquel.ad@gmail.com](mailto:anaisaraquel.ad@gmail.com)

Apresentação da formadora

## Anaísa Raquel

Actriz, Assistente de Encenação, Directora de Cena e Acrobata Aérea em espectáculos de teatro e Audiodescritora.

Em 2010, com o apoio da BVS e da Fundação Calouste Gulbenkian, criou o projecto AUDIODESCRIÇÃO.PT – ouço, logo vejo, tendo sido instruída pela audiodescritora Graciela Pozzobon, da Lavoro Produções. Presentemente é audiodescritora e formadora pela AR Produções.

Desde então já audiodescrevemos o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, o Museu do Vinho de São João da Pesqueira, O Núcleo do Fado e da Guitarra de Coimbra, o Parque de Monserrat - Natureza, O Museu de Setúbal, o Museu de Coimbra, o Museu Espaço da Mente do Parque Biológico da Serra da Lousã, os espectáculos de teatro “Otelo”, “Teatro”, “Jangal”, “Timão de Atenas”, “Banda Sonora” “Montanha Russa” “Macbeth”, “A Bela e o Monstro”, os espectáculos de dança “Never stop searching: Kylian”, “Síndrome”, “Fragile” e “Tábua Rasa”, a exposição fotográfica inclusiva “Ver com outros olhos”, “Na ponta dos dedos”, entre muitos outros. Também temos vindo a audiodescrever as emissões das Marchas Populares de Lisboa e do Festival da Canção.

Temos vindo a implementar de forma recorrente o recurso de audiodescrição no Teatro Municipal S. Luiz, no Teatro Nacional D.Maria II, no Teatro Nacional São João e no Padrão dos Descobrimentos.

# Apresentação da turma

Apresentação do recurso de audiodescrição

A audiodescrição é o recurso que permite a inclusão de pessoas com deficiência visual em todas as manifestações artísticas e culturais.

É ainda, uma tradução intersemiótica. O recurso permite que o audiodescritor traduza as imagens que vê por palavras que serão ouvidas pelas pessoas com deficiência visual.

Em prol da inclusão social e do conseqüente aumento de público nas várias áreas culturais pretende-se que os mais diversos eventos sejam verdadeiramente acessíveis a todos as pessoas com deficiência. A audiodescrição é uma das soluções de acessibilidade para a deficiência visual.

A acessibilidade em produtos audiovisuais e culturais é um tema que está em pauta no mundo todo e representa um novo olhar sobre a diversidade. Trata-se de um recurso pouco conhecido, apesar de ter vindo a ser implementado desde há cerca de 10 anos, porém de fundamental importância para esta parcela da população que se encontra muitas vezes excluída destes nossos hábitos culturais.

# **A Importância do Recurso**

O recurso possibilita conhecer cenários e ambientes, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal, entrada e saída de personagens de cena, bem como outros tipos de acção, utilizados em televisão, cinema, teatro, museus, exposições e outras formas artísticas.

Através da audiodescrição a pessoa com deficiência visual poderá frequentar, de forma autónoma, sessões de cinema, teatro e demais espectáculos, visitar museus, exposições e mostras, actividades que, geralmente, não fazem parte do quotidiano desta parcela da sociedade porque são artes que exploram em primazia os recursos visuais tanto na cenografia como na caracterização dos personagens e da época.

---

## Depoimentos de pessoas que utilizaram o recurso Pág.1

---

"Gostei muito, achei muito giro a dança, a cena em que esconde a salsicha no meio das pernas e quando cortam a salsicha errada”;

"Gostei da voz da menina (áudio descritora), é calma e descrevia muito bem, graças a ela consigo entender o que se passa no palco. Obrigado por fazerem isto, como nós não conseguimos ver alguém tem que nos dizer. Acho que todos os teatros deviam ter isto, para poder vir mais vezes ao teatro.”;

"Elas estão fartas de se rir e comentam o que se passa em cena, o que demonstra que conseguem entender o que está a acontecer no palco.” - comentário de uma acompanhante de duas pessoas com deficiência visual;

“A minha namorada é linda a dançar. Nunca a tinha visto nem sabia que ela dançava tão bem. Obrigada.”

“Sem dúvida que ouvir a audiodescrição pela internet traz um conforto que não tínhamos pela rádio, visto que podemos ouvir o som do programa e a audiodescrição em conjunto. Depois, há que dar os parabéns a esta equipa, na pessoa da Anaisa, pelo excelente trabalho que fizeram! Quase que conseguia estar a ver as marchas a desfilar e até pude perceber, das que ouvi, qual era a minha preferida em termos de figurino! Curiosamente, foi uma das que ficou nos primeiros lugares! E isto só foi possível porque alguém nos transmitiu, de forma exemplar, aquilo que se estava a passar na Avenida! Parabéns a esta equipa fantástica e venham mais emissões como esta, que nós lá estamos para ouvir!”

---

## Depoimentos de pessoas que utilizaram o recurso Pág.2

---

“adorei a áudio descrição, no meu caso a possibilidade de ouvir via web sincronizada a descrição com a emissão normal é muito confortável e muito agradável. Os meus parabéns que mais programas sigam esta metodologia”.

“eu só tive possibilidade de ouvir via internet, mas adorei! Sempre muito pormenorizada e atenta a tudo, como sempre! Excelente trabalho!”

“obrigada por esta demonstração de excelente trabalho! É fantástico assistir ao Festival da canção conhecendo os penteados, as roupas, os cenários, os gestos, tudo! Maravilhoso trabalho o vosso! Parabéns e obrigada!”

“Está excelente. Pela primeira vez fiquei a saber ao pormenor as roupas, os penteados, cenários e tudo o resto. É fantástico perceber tudo ao pormenor do espectáculo. Trabalho magnífico”

Exercício de “ver” um produto audiovisual de olhos fechados e sem Audiodescrição.

# Exercício de descrição de um postal

## Descrição normal v.s Audiodescrição

A **descrição normal** é aquela que podemos ver ser feita pelas pessoas próximas no dia-a-dia-dia da pessoa com deficiência visual. É uma audiodescrição simples, sem grande cuidado na escolha das palavras e com alguma subjectividade.

A **audiodescrição** é aquela que é feita de forma profissional, pelos técnicos capacitados para tal, com o cuidado na escolha das palavras, com a análise da totalidade da obra ou evento, por forma a não modificar o entendimento da obra, a não formar opinião acerca da obra e com base na objectividade possível. Este é o tipo de audiodescrição que fazemos.

# Exemplos de descrição normal



# O que ficou a faltar?

movimentodown.org.br

O QUE É

Descrição da foto: menina com síndrome de Down sorri.



Crédito da foto: Paula Moreira Fotografia

The image shows a screenshot of a website page. At the top, the browser address bar displays 'movimentodown.org.br'. Below the address bar, there is a horizontal line. Underneath the line, the text 'O QUE É' is displayed. Below this, a larger text block reads 'Descrição da foto: menina com síndrome de Down sorri.' To the left of this text is a photograph of a young girl with Down syndrome. She has long brown hair with bangs, is wearing a white tank top and red shorts, and has two pink bows in her hair. She is smiling and looking upwards. Below the photograph, the text 'Crédito da foto: Paula Moreira Fotografia' is visible. On the right side of the page, there is a vertical column of five purple rectangular blocks.

Audiodescrição subjectiva v.s Audiodescrição objectiva

## Audiodescrição subjectiva v.s Audiodescrição objectiva

A **audiodescrição subjectiva** é aquela que é feita com o recurso a adjetivos.

Exemplo: “em palco uma bailarina bela dança suavemente.” ou “esta obra, em tons de azul, transmite-nos paz.”

A **audiodescrição objectiva** é aquela que é feita com o recurso a palavras que descrevam unicamente que é a obra.

Exemplo: “uma mulher loira rodopia o corpo elevando os braços no ar.” ou “em cima, sobre fundo azul duas nuvens brancas.”

Este é o tipo de audiodescrição que fazemos. A subjectividade a acontecer não deve ser da parte do audiodescritor, uma vez que ele só deverá estar a desenvolver o trabalho de descrever o que vê, com o máximo possível de objectividade, com o propósito de facilitar o entendimento acerca da obra e dessa forma tornar a fruição artística e cultural pessoal e autónoma.

A arte deve ser fruída por cada indivíduo. A opinião deve ser pessoal e criada pelo próprio acerca de algo.

## Opinião

(latim opinio, -onis)

*substantivo feminino*

1. **Modo de ver pessoal.** = IDEIA
2. **Juízo que se forma de alguém ou de alguma coisa.**
3. Adesão pessoal ao que se crê bom ou verdadeiro. = CONVICÇÃO, CRENÇA
4. **Manifestação das ideias individuais a respeito de algo ou alguém** (ex.: *dar a sua opinião*). = PARECER, VOTO
5. Credo político. (Também usado no plural.) = CRENÇA
6. [Informal] Sentimento exagerado de orgulho ou confiança em si próprio. = AMOR-PRÓPRIO, PRESUNÇÃO

"**opinião**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/opini%C3%A3o> [consultado em 03-10-2018].

Vamos experimentar a audiodescrição e vamos tentar descrever a seguinte imagem



Vamos experimentar a audiodescrição e vamos tentar descrever a seguinte obra



---

## Exemplo de audiodescrição - *versão híbrida*

---

Trabalho realizado com a *Realizasom* para o **Museu Internacional de Escultura de Santo Tirso** - versão híbrida de audio-guia e audiodescrição

Escultura “**Eu espero**” de **Fernanda Fragateiro**

---

# Imagem da obra “Eu espero” de Fernanda Fragateiro

---



---

## Texto de audiodescrição da obra

---

“Eu espero” de Fernanda Fragateiro

Estamos perante uma insinuação amorosa, porque só se espera verdadeiramente a pessoa que se ama. Um jardim é um espaço afectivo, aprazível, de infinitos encontros e desencontros, onde o tempo se joga num outro plano, mais livre e emocional. A artista cria uma espécie de mundo privado onde a composição tem um valor simbólico e sentimental transformando este “banco”, de 1991, numa obra de arte.

Sobre uma base de cimento com 3 metros de comprimento, onde está inscrito “eu espero”, podemos observar, nos lados esquerdo e direito, várias barras de aço inox dispostas na vertical e em linha que suportam o assento do banco. Este é constituído, também, por barras de aço dispostas lado a lado, e por dois quadrados planos, em cada um dos lados. Os espaços existentes entre as barras de aço e a base e o assento do banco deixam-nos observar todo o espaço que envolve a escultura.

O trabalho desta artista cruza áreas como a escultura, a arquitetura, o design ou a ilustração, que se fundem em obras que dialogam com o espaço onde se inserem e com o espectador, que muitas vezes é convocado a interagir com a obra. Fernanda Fragateiro é portuguesa e nasceu no Montijo em 1962.

# **Metodologia para a produção de um guião de audiodescrição**

A audiodescrição pode ser feita **ao vivo** ou ser **pré-gravada**.

### **Audiodescrição ao vivo:**

Para **peças de teatro, espectáculos de dança e de música ou programas de televisão em directo** o recurso, porque tem de se adaptar à natureza da própria obra, deve ser **feito ao vivo**. Nesse tipo de audiodescrição o equipamento utilizado é o mesmo que o da tradução simultânea. Os audiodescritores ficam em cabines insonorizadas e narram para o microfone enquanto que a audiodescrição é transmitida para os utilizadores através de um phone de ouvido. Por enquanto em Portugal ainda não usamos este equipamento (o da tradução simultânea - instalado em teatros e auditórios) . Costumamos usar os audio-guias como aparelhos emissores e receptores e costumamos estar numa cabine de tradução simultânea ou numa régie isolada e insonorizada com visão total e frontal do palco.

Curiosidade: Por falta de equipamento tecnológico, financiamento e outras razões similares as sessões de cinema em que temos trabalhado têm sido feitas através desta forma: ao vivo. Costumamos estar numa cabine de tradução simultânea e fazemos a locução das legendas e a locução de audiodescrição ao vivo.

## **Audiodescrição pré-gravada:**

A **audiodescrição pré-gravada** é mais adequada em **cinema e em programas de televisão pré-gravados**. No cinema é adicionada uma segunda faixa de som com a audiodescrição. No caso da televisão, a audiodescrição é feita através de um canal que disponibilize esta banda extra de áudio, geralmente accionada pela tecla SAP (Programa Secundário de Áudio) dos televisores.

A audiodescrição pré-gravada é muito usada em Portugal pelos **Museus e Exposições permanentes** que ou têm já os aparelhos de audio-guia e aprovam a inclusão da versão de audiodescrição ou querem investir nestes aparelhos e, bem sensibilizados, acabam por incluir de raíz a versão de audiodescrição.

Curiosidade: Em Portugal a faixa de som da audiodescrição como opção nas boxes da televisão por cabo (Menu - Idiomas - Audiodescrição) só foi experimentada na nossa segunda emissão das Marchas Populares. Até a essa data ela era emitida somente através de uma frequência de rádio implicando que a pessoa que quisesse ouvir a AD tivesse a TV e o Rádio na mesma divisão da habitação.

**As fases de produção de um guião de audiodescrição e a sua inserção na manifestação artística específica**

Para **produtos audiovisuais considerados fechados**, como curtas-metragens ou longas-metragens o processo de audiodescrição usado é o pré-gravado. A audiodescrição é adicionada através de uma segunda faixa de som.

As manifestações artísticas transcorrem normalmente, sem interferência para o restante público. O som original do filme ou da peça é captado através do próprio sistema de som da sala e o conteúdo audiodescrito chega ao usuário através do phone de ouvido que só o usuário do recurso irá usar.

Para a produção da audiodescrição para **Museus, Galerias e Exposições e produtos cinematográficos e / ou televisivos indiferidos**, o processo tem as seguintes etapas:

1. Estudo da obra a ser descrita;
2. Produção do guião pelo membro A da equipa;
3. Correção e Aprovação do guião por parte do membro B da equipa em comunhão com o membro A da equipa;
4. Aprovação do guião por parte dos “conselheiros de conceitos”;
5. Gravação da locução da audiodescrição;
6. Acompanhamento do processo de masterização do som da locução de audiodescrição no produto.

Para a produção da audiodescrição num **produto artístico ao vivo, como espectáculos de teatro ou de dança** o processo tem as seguintes etapas:

1. Estudo da obra a ser descrita;
2. Produção do guião pelo elemento A da equipa;
3. Ajustes de tempos de entrada das informações descritas e do texto pelo elemento A da equipa;
4. Correção e Aprovação do guião por parte do elemento B da equipa;
5. Comparência em ensaio para últimos retoques e conversa com criativos em caso de dúvidas;
6. Aprovação do guião por parte dos “conselheiros de conceitos”;
7. Reconhecimento de palco e Locução da audiodescrição ao vivo.

Reconhecimento de palco é uma visita ao palco com o elenco do espectáculo presente e serve para os utilizadores do recurso poderem tactear os figurinos e reconhecerem as vozes de cada um dos intérpretes. No caso do cenário e adereços sempre que possível deveremos tactear objectos de cenário e adereços. Este reconhecimento acontece 45 minutos antes do início da abertura de portas ao restante público.

# **As Regras de Ouro para uma boa audiodescrição**

- Nunca esquecer para quem fazemos a audiodescrição:**  
pessoas com deficiência visual e baixa visão
- Simplicidade na estrutura frásica: frases curtas e directas serão mais facilmente apreendidas;
- Objectividade do discurso: a descrição deve ser o mais objectiva possível. A subjectividade traz sempre uma opinião e a opinião acerca da obra deve ser obtida por cada um dos espectadores;
- Palavras a não usar: adjectivos como “bonita”, “lindo”, “agressivo”, “triste”, “alegre” são palavras repletas de opinião e “divertem-se”, “em modo de festa” que são expressões que não descrevem nada e já nos dizem a nossa apreensão da cena;

-O uso das cores: Sim ou Não? Sim... As cores devem ser ditas até porque para as pessoas com deficiência visual existem cores que transmitem por si só uma simbologia, tal como o vermelho (cor do sangue, cor da paixão) ou o preto (cor da escuridão ou do luto) - exemplos dentro do universo do país em que nos encontramos - Portugal;

**-A audiodescrição é uma assinatura pessoal do seu autor. Por isso, ela deve ser assinada e não deve ser alterada por nenhum elemento externo à equipa sem a devida autorização.** Já para não falar de que, tal como nós gostamos mais de um locutor do que de outro, o utilizador do recurso também irá gostar mais ou menos de um audiodescritor do que de outro e ele deve saber de antemão de quem é o trabalho que irá “ver” para decidir se quer ou não;

- O criador ou colaborador directo da obra a ser audiodescrita não deve fazer parte da equipa de produção do guião de audiodescrição - questão da formação de opinião e da subjectividade inconsciente;
- A locução da audiodescrição deve ser feita por um membro da equipa de audiodescrição afecta ao projecto específico - ele sabe o porquê das frases estarem estruturadas da maneira como estão e saberá fazer as pausas no sítio certo e com o tom de voz adequado à obra que irá audiodescrever;
- **A locução, bem como a escolha das palavras na produção do guião deve acompanhar o ambiente vivido na obra;**

- Usamos palavras técnicas como plié, rond jambre ou black out? Ainda não porque a maior parte dos usuários do recurso ainda não experimentaram o suficiente a implementação do recurso para se terem habituado a *palavreado* demasiado técnico. As expressões terão de ser descritas consoante o movimento que as caracteriza e no caso do black out usamos a palavra “escuro”;
- Saber escolher e saber que não há espaço, no sentido de tempo, para se poder descrever tudo. **O mais importante é saber seleccionar o que é realmente importante de descrever para as totais experiência e compreensão da obra por parte do usuário;**

- Atenção às orientações - os lados direito e esquerdo devem ser sempre o mesmo e do mesmo ponto de vista ao longo da descrição. Aconselho que seja sempre o **direito e o esquerdo do ponto de vista de quem observa - é o nosso ponto de vista que será o mesmo do deles, de frente para a obra.**
- Ter a consciência da responsabilidade que é descrever algo para um desconhecido - questões de confiança / desconfiança **e noção de verdade;**
- Ter a noção de que estamos a falar ao ouvido de alguém que está a fazer um esforço para receber aquilo que o espectáculo lhe está a dar e, ainda, aquilo que nós lhe estamos a dar.

Descrição de pessoas - a importância de destacar a característica que torna o indivíduo “único”, “singular” - “que o diferencia”



Descrição de pessoas - a importância de destacar a característica que torna o indivíduo “único”, “singular” - “que o diferencia”



Descrição de pessoas - a importância de destacar a característica que torna o indivíduo “único”, “singular” - “que o diferencia”



## **Exercício de Audiodescrição**

---

## Basta implementar o recurso de audiodescrição?

---

- ❖ O recurso de audiodescrição não deve substituir a possibilidade dos Equipamentos Culturais implementarem outras actividades e recurso acessíveis. **As obras de arte passíveis de serem tacteadas, os materiais tácteis impressos em 3D ou em alto-relevo, o piso podo-táctil, as linhas orientadoras, o reconhecimento de palco, as brochuras impressas em braille,** entre outras acções de acessibilidade destinadas a pessoas com deficiência visual são bem-vindas e tornam a experiência verdadeiramente inclusiva.

## Sugestões de Leitura

Fryer, I. (2016). *Introduction to Audiodescription*. Routledge

Ferreira Aderaldo, M., Oliveira Mascarenhas, R., Fernandes Alves, J., Santiago Araújo, V.L., Lima Dantas, J.F. (eds) (2017). *Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição*. UFRN  
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22612?locale=en>

Disability Arts Online, Audio description: the art of access

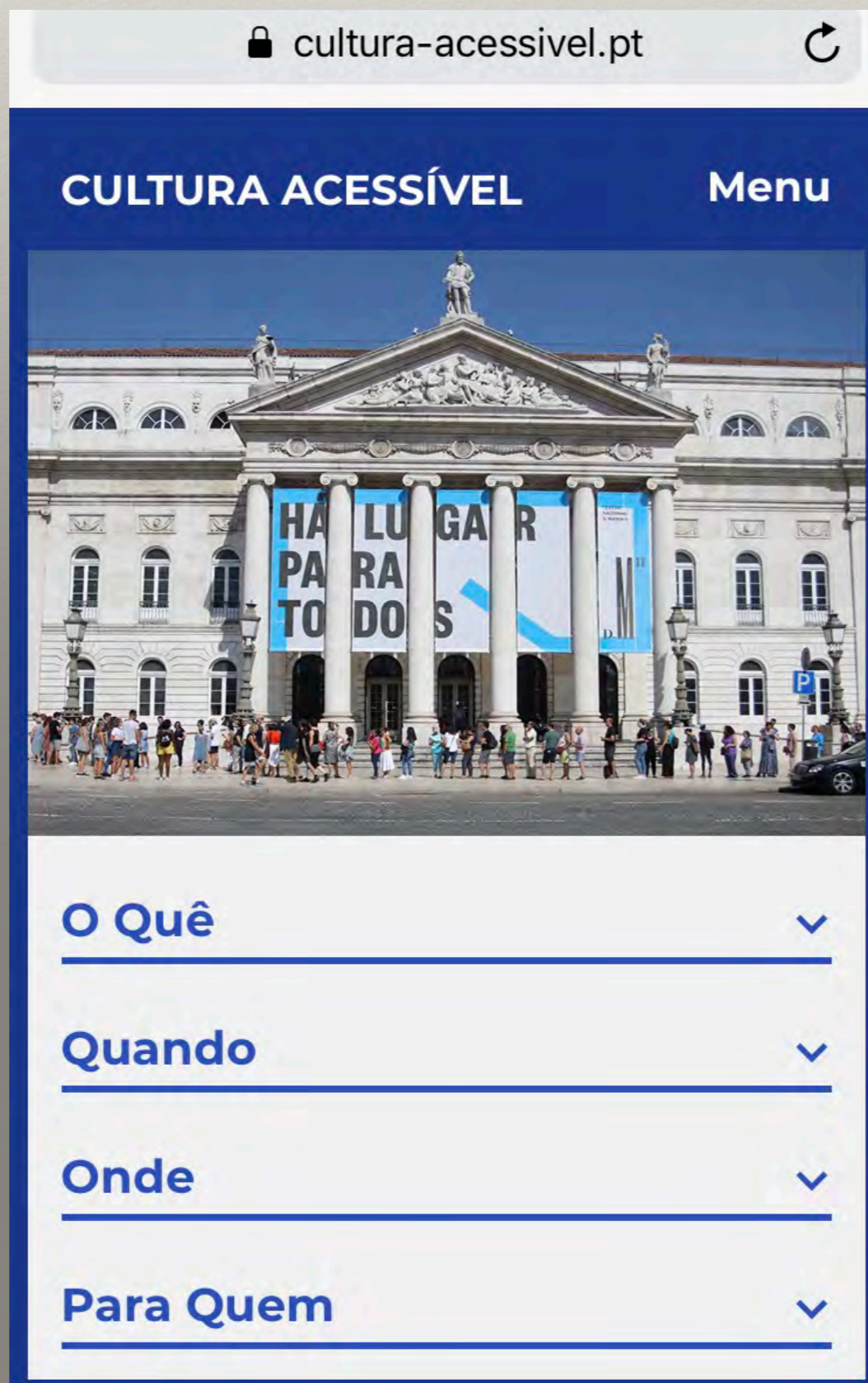
<http://disabilityarts.online/magazine/opinion/audio-description-art-access/>

Unlimited: Creative approaches to audio description

<http://www.unlimitedimpact.org.uk/creative-approaches-to-audio-description/?source=image>

- [National Center for Accessible Media \(NCAM\)](#): NCAM's mission is to expand access to present and future media for people with disabilities; to explore how existing access technologies may benefit other populations; to represent its constituents in industry, policy and legislative circles; and to provide access to educational and media technologies for special needs students.
- [Narrative Television Network \(NTN\)](#): Makes television programming and movies accessible to blind and visually impaired persons
- [Blindside Reviews](#) by Jay Forry, a blind movie critic whose reviews are featured in media outlets across the United States
- [Movies for the Blind](#): A podcast of public-domain films with added audio description.
- [Theater Breaking Through Barriers \(formerly Theater By the Blind\)](#): A theater company composed of both visually impaired and sighted theatre professionals.

## Onde divulgar os seus eventos com acessibilidade



Obrigada pela vossa atenção e pelo vosso interesse no recurso de audiodescrição.



[anaisaraquel.ad@gmail.com](mailto:anaisaraquel.ad@gmail.com)

<https://acessocultura.org>